

LAT 1400

8462

TENDÊNCIAS ATUAIS DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

SEBASTIÃO DE SOUZA

INFORMAÇÃO

RESUMO

Levantamento das principais tendências atuais da biblioteconomia no Brasil, baseado no estudo histórico de seus antecedentes e de suas fases no Brasil, especialmente da terceira, de 1970 até nossos dias. A análise dos dados revelou, como fortes, entre as tendências práticas, a automação e os estudos de usuários; as tendências teóricas, em geral, foram consideradas incipientes. Os resultados confirmaram ainda que a biblioteconomia no Brasil tem evoluído realmente muito mais na prática do que na teoria e que ela continua sendo uma profissão em busca de sua identidade social e científica.

ABSTRACT

Research on the present and main tendencies of Brazilian Library Science, through a historical - synthetic study, of its antecedents and its phases in Brazil, specially in the third phase, from 1970 to our days. The data analysis showed that among the practical tendencies appear, as outstanding, the automation and the user studies. The theoretical tendencies, in general, were considered incipient. The data analysis also showed that the evolution of the Library Science, in Brazil, has advanced more practically than theoretically in the last years and it is also a profession which is still looking for its social and scientific identity.

1. INTRODUÇÃO

A gênese deste trabalho surgiu da vontade de verificar os novos rumos e as perspectivas da biblioteconomia no Brasil; mais especificamente, suas tendências atuais.

A fim de efetivar essa idéia, vários estudos preliminares foram realizados durante o Curso de Mestrado em Biblioteconomia na UFPb, chegando-se à conclusão que poucos trabalhos existiam sobre tendências, na literatura biblioteconômica nacional.

Assim para "detectar as tendências atuais da biblioteconomia no Brasil", objetivo geral desta pesquisa, realizou-se um estudo histórico - sintético dos seus antecedentes no Brasil, ou seja, de 1500 a 1911, ano da criação do primeiro curso de biblioteconomia no Brasil.

O período compreendido entre 1911 até nossos dias, foi igualmente estudado e dividido em três fases: a primeira de 1911 a 1930, a fase humanística, de influência européia; a segunda, de 1930 a 1970, com profunda influência norte-americana e a terceira fase, de 1970 aos nossos dias, que pode ser considerada a fase de conscientização nacional, a mais importante para este trabalho, pois é ela que diretamente prepara o surgimento das tendências atuais da biblioteconomia no Brasil.

2. METODOLOGIA

Durante o Curso de Mestrado várias possíveis tendências atuais da biblioteconomia no Brasil foram sendo levantadas, as quais se constituíram nas hipóteses de trabalho, possíveis de serem comprovadas ou não, através da análise his-

tórica da evolução da biblioteconomia no Brasil, antes e depois de 1911 e através de uma pesquisa de campo.

Na primeira parte, a análise histórica, foram utilizadas as publicações de MORAES(9), FONSECA(5), HALLEWELL(7), COMES(6), RUSSO(10), e mais alguns artigos sobre a história da biblioteconomia no Brasil.

A pesquisa de campo constou de uma entrevista semi-estruturada, aplicada pessoalmente pelo pesquisador, em amostras intencionais, ou seja, naqueles profissionais que, no momento, se destacavam em acompanhar, nesta ou naquela área específica, ou no seu geral, os avanços e o desenvolvimento atual da biblioteconomia no Brasil, fossem eles diretores de bibliotecas, professores de biblioteconomia, encarregados de centros ou sistemas de informação, técnicos ou simplesmente estudiosos ou pesquisadores em determinadas áreas da biblioteconomia.

O instrumento de pesquisa utilizado nas entrevistas, para a verificação das tendências atuais da biblioteconomia no Brasil, foi a TÉCNICA DE DELFOS SIMPLIFICADA, a qual permite a escolha intencional das amostras e se volta para a pesquisa de opiniões.

Na realização das entrevistas, as tendências anteriormente coletadas, só eram objeto de perguntas, se o entrevistado não as mencionasse em suas colocações, sobre quais eram as principais tendências atuais da biblioteconomia no Brasil.

As entrevistas foram realizadas em 1985 e complementadas no início de 1986. Foram grava-

das pelo pesquisador em 21 fitas cassette de 60 minutos cada uma, totalizando quase 1.260 minutos de gravação.

Dos 30 profissionais que se desejava contactar, foram entrevistados 26, o que corresponde a 86,6% do total previsto. Ressalte-se que os listados foram muito mais do que 30, mas não foi possível entrevistar todos os profissionais desejados.

Entretanto, acredita-se que qualitativamente, representam muito bem o pensamento atual da biblioteconomia brasileira. Suas contribuições são de grande valia para o desenvolvimento da biblioteconomia no país, o que se pode verificar pela listagem dos entrevistados que vai no Anexo I.

O fluxo desta pesquisa pode ser descrito da seguinte forma: a história desvela a evolução dos fatos e de suas causas, os quais levam à determinação das tendências e dimensões atuais de uma determinada área do conhecimento humano: a biblioteconomia, num determinado espaço e tempo: o Brasil de hoje.

3. TENDÊNCIAS ATUAIS DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A pesquisa de campo abrangeu especialmente o período de 1970 até nossos dias, a terceira fase da biblioteconomia no Brasil, por ser ela a que mais diretamente prepara o surgimento das tendências atuais.

3.1 Evolução

A primeira coisa que se desejava avaliar, era a evolução teórica e pragmática da biblioteconomia, o seu desenvolvimento no Brasil, especialmente a partir de 1970.

Em termos estatísticos essa evolução foi vista da seguinte forma, pelos entrevistados: 27,0% disseram que ela evoluiu muito; 34,6%, que ela progrediu muito na prática e lentamente na teoria; 30,8%, lentamente na prática e na teoria; e 3,8 disseram que sua evolução foi irregular ou que não houve evolução.

Esse maior progresso na sua parte prática pode ser claramente entendido, pelo fato de ser a biblioteconomia vista muito mais como uma profissão de apoio, uma técnica, do que mesmo uma área do conhecimento humano.

3.2 Fatores intervenientes na evolução e nas tendências

Esses fatores, segundo a resposta dos entrevistados, podem ser divididos em forças que atuam de fora da biblioteconomia, procurando impulsionalá-la ou levá-la consigo: são os fatores externos; e forças que atuam dentro da própria biblioteconomia, tentando acelerar ou retardar a sua evolução: são os fatores internos.

Tanto uns quanto outros também responsáveis pelo aparecimento das tendências; explicam simultaneamente e comprovam as mesmas.

Os fatores externos citados foram: a) expansão das atividades de ciência e tecnologia; b) expansão do ensino universitário; c) expansão da indústria da informação e das aplicações da informática; d) expansão das telecomunicações; e) expansão e declínio da economia brasileira; f) expansão na área de publicações; g) censura e restrições à importação de publicações; h) influência da biblioteconomia estrangeira; i) atuação de organismos internacionais; j) movimento comunitário no Brasil e k) pressão dos usuários.

Os principais fatores internos abordados pelos entrevistados foram os seguintes: a) o confronto de mentalidade; b) expansão dos cursos de pós-graduação; c) surgimento das revistas especializadas; d) influência de órgãos governamentais ligados à informação; e) reforma do currículo de graduação; f) congressos, seminários e encontros de biblioteconomia e áreas afins e g) fortalecimento das associações de classe.

3.3 Tendências teóricas

A divisão em tendências teóricas e práticas é meramente para efeito acadêmico, pois o que se constata é que uma depende da outra, as duas são interligadas, não existindo tendência essencialmente teórica e nem puramente prática, porque quanto mais se aprofunda algum aspecto científico da biblioteconomia, mais fácil fica a sua aplicação ou mais explicitado o seu aspecto prático. A prática obriga a reformulação dos conceitos teóricos, e a teoria procura sistematizar o que vai na prática.

1) Estudos epistemológicos

Aplicada à biblioteconomia, a epistemologia passa a ser, segundo SHERA(11): "a maneira pela qual o conhecimento é coordenado, integrado numa sociedade complexa e disseminado". Epistemologia social, é o nome que SHERA propõe à biblioteconomia, devido, especialmente, ao seu objeto de estudo: a informação e às suas funções na sociedade.

Aqui no Brasil, a epistemologia aplicada à biblioteconomia, constitui uma tendência ainda muito incipiente; 46,1% assim se posicionaram e 38,5% acharam que essa é uma tendência inexistente. Apenas 7,7% dos entrevistados se eximiram de dar sua opinião a respeito.

2) Metodologia da pesquisa

Realmente a metodologia da pesquisa não é coisa nova; o que constitui a tendência é o incremento de seus estudos e suas aplicações. O seu desenvolvimento está relacionado especialmente com os cursos de Pós-Graduação, existindo sobre ela vários estudos de bibliotecários, até mesmo revisões de literatura.

No tocante à pesquisa essa área apresentou resultados interessantes; ou seja, a mesma porcentagem de entrevistados: 26,9%, acharam que a metodologia da pesquisa constitui uma tendência crescente e incipiente e, ainda a mesma

quantidade de entrevistados, acharam que ela não constitui uma tendência, dentro da biblioteconomia; 19,3% não quiseram opinar a respeito do assunto.

3) Bibliotecário pesquisador

Esta possível tendência está atrelada à anterior, pois só é pesquisador quem faz pesquisas e para se fazer pesquisas é necessário seguir uma metodologia, é necessário apegar-se aos métodos.

Quanto à existência ou não da figura do bibliotecário pesquisador no contexto da biblioteconomia brasileira, 53,9% dos entrevistados acharam que é uma tendência incipiente, 19,2% acham que ainda não constitui uma tendência, entretanto 15,4% dizem já ser uma tendência crescente, enquanto três entrevistados se eximiram de opinar sobre o assunto, alegando falta de dados, para poder compor uma visão a respeito.

4) Bibliotecário como produtor de informação

Este item está também ligado intimamente com a metodologia da pesquisa e com a figura do bibliotecário pesquisador; pois, só produz informação científica quem faz pesquisas.

O termo aqui está significando a geração de informação científica, a contribuição do bibliotecário para o avanço teórico e prático das ciências em geral e, em particular, da biblioteconomia.

Quanto aos resultados da pesquisa eles acusaram que 46,1% dos entrevistados acham ser esta uma tendência ainda muito incipiente; 30,8%, inexistente; 19,3% dos entrevistados não deram sua opinião.

5) Ideologia e biblioteconomia

A ideologia é algo elaborado para explicar uma determinada ação política, econômica, social e cultural. A ideologia manipula com um conjunto de valores, de idéias, intenções e aspirações das pessoas; é a conjunção com a utopia: vive-se uma realidade, mas pensa-se em outra.

Talvez a biblioteconomia no Brasil, atualmente, esteja ainda muito acomodada, fazendo exatamente o jogo do poder, já que a maioria das bibliotecas brasileiras estão ligadas a um órgão público. Isso nos torna como que inocentes úteis na mão ideológica do Estado e inertes para tentar mudar essa realidade.

Aliás, as entrevistas confirmam essa posição do bibliotecário brasileiro, pois 61,6% consideraram os estudos sobre ideologia e biblioteconomia, incipientes, sem despertar, portanto, grandes interesses por parte dos profissionais da biblioteconomia. Aliás, 19,2% dos entrevistados a consideraram como tendência inexistente e a mesma quantidade se eximiu de opinar a respeito.

6) Modelos de comunicação para a biblioteconomia

Em geral, modelo é a representação de uma realidade qualquer; aplicado à biblioteconomia, passa a ser a representação de como interagem as ações bibliotecárias, como são as relações entre profissionais e comunidade, entre bibliotecários e usuários.

Um modelo de comunicação, aplicado às bibliotecas, vai determinar como se estabelece o fluxo entre a informação e o usuário, entre a sociedade e a torrente de conhecimento.

O resultado desse estudo é um verdadeiro diagnóstico sobre o fluxo e o uso da informação nas bibliotecas, centros e sistemas de informação, banco de dados, etc.

Quanto aos resultados da pesquisa, esses modelos de comunicação aplicados à biblioteconomia, foram considerados muito incipientes, 38,5%, sendo que 34,5% se abstiveram de dar sua opinião sobre essa possível tendência. Deve-se levar em conta também que, 27,0% dos entrevistados opinaram ser, esses modelos, uma tendência inexistente, no seio da biblioteconomia no Brasil.

7) Bibliometria

Bibliometria é a aplicação dos dados estatísticos na biblioteconomia; é o estudo do comportamento quantitativo da literatura registrada.

No Brasil ela começou a aparecer com as teses do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBBD/IBICT, e teve o seu auge na década de 70 e hoje ainda continua, como diz CALDEIRA (2), "como uma sofisticação do conhecimento".

A despeito do assunto, 61,5% dos entrevistados preferiram não opinar a respeito, enquanto 3,8% mantinham suas reservas quanto a esses estudos.

3.4 Tendências práticas

1) Tendências sociais em geral

As tendências pragmáticas da biblioteconomia no Brasil são evidentes; assim como é evidente sua tendência atual para a socialização, quer pela influência do próprio desenvolvimento da sociedade, quer pela evolução de ação comunitária e social, em todas as áreas.

O que são os estudos sobre a ação cultural da biblioteconomia, os estudos sobre a informação utilitária, o incremento de centros populares de documentação, senão o reflexo dessas tendências sociais? O mesmo se diga dos estudos sobre usuários de informação e sobre o marketing aplicado à biblioteconomia.

Esse aspecto das tendências sociais em geral, foi muito lembrado pelos entrevistados, na qual 50% opinaram ser tendências crescentes dentro da biblioteconomia nacional, apesar de 42,3% terem considerados esses avanços ainda incipientes.

2) Automação

No contexto da pesquisa esse foi o item mais lembrado por quase todos os entrevistados e foi considerado como aquilo que realmente veio para ficar, que já deixou de ser um modismo e hoje é até uma necessidade; é uma das áreas prioritárias em muitos segmentos da sociedade brasileira.

A grande maioria, 65,4% opinou ser a automação uma tendência forte; 27,0%, crescente e apenas 3,8% dos entrevistados responderam ser ela uma tendência incipiente ou inexistente.

3) Estudo de usuários

No Brasil, estudar o usuário está se tornando também uma constante preocupação e que está gerando bons frutos, tanto para os próprios usuários quanto para a biblioteconomia, que, sendo uma área dinâmica do conhecimento, expande assim o seu leque de estudos e de ação, integrando-se, cada vez mais, com seus objetivos sociais.

Esses estudos começaram a aparecer com mais intensidade, a partir do surgimento dos cursos de mestrado, na década de 70, contando hoje com algumas revisões de literatura e estudos regulares desse assunto.

Quanto à pesquisa, ela revelou que realmente esses estudos de usuários estão em expansão na biblioteconomia brasileira, pois 53,8% consideram como uma tendência crescente; 23,1%, como uma tendência forte, contra apenas 19,3% que consideram esses estudos ainda incipientes no Brasil.

4) Marketing aplicado à biblioteconomia

Esses estudos são muito recentes; começaram a aparecer na década de 80, em congressos e revistas especializadas. Atualmente já existem algumas dissertações de mestrado enfocando esse aspecto e uma tese de doutorado.

No tocante à pesquisa, o maior índice, 57,7% considerou o marketing no Brasil, aplicado à biblioteconomia, uma tendência ainda incipiente. Merece destaque também que 27,0% a consideraram como uma tendência inexistente.

5) Cooperação entre bibliotecas

Esse programa de cooperação entre bibliotecas, apesar de muito falado, não tem obtido sucesso aqui no Brasil. Aliás, não é só no Brasil que isso acontece; em outros países, considerados adiantados, essa cooperação também não existe, na medida do desejável.

A pesquisa revelou exatamente essa situação, pois 73,1% nem sequer opinaram a respeito do assunto e 19,3% a consideraram uma tendência incipiente.

6) Informação utilitária

Informação comunitária, informação para a cidadania, são os outros nomes pelos quais é conhecida a informação utilitária. Esse tema é

muito recente ainda no Brasil, contando-se poucas experiências, na área biblioteconômica, e todas elas ligadas à pesquisas de âmbito universitário.

A pesquisa confirmou esse estado embrionário da informação utilitária no Brasil, pois 65,4% opinaram ser uma tendência incipiente e 23,0% nada opinaram a respeito.

7) Ação cultural

A ação cultural aplicada à biblioteconomia, segundo FLUSSER(4), "é a transformação estrutural da biblioteca, tal como existente hoje, em uma biblioteca que participe do processo de dar palavras ao não público".

A ação cultural está muito ligada, como se pode observar, ao item anterior, o da informação utilitária; e a pesquisa revelou que esta também é uma área incipiente dentro da biblioteconomia brasileira atual; 42,3% assim opinaram.

8) Necessidade de especialização do bibliotecário

Esta tendência não estava no rol daquelas levantadas durante o curso de mestrado. Entretanto por ter sido ela lembrada por 65,3% dos entrevistados, é justo que ela também ocupe o seu espaço neste estudo.

Essa tendência é vista de três formas: a necessidade do bibliotecário ter primeiro uma formação superior e depois se especializar em biblioteconomia; a necessidade de enfrentar um outro curso superior, após o bacharelado em biblioteconomia e a necessidade do bibliotecário se especializar, se aprofundando numa área da biblioteconomia.

4. CONCLUSÕES

Resumindo numa só Tabela, todas as tendências, obtém-se o seguinte resultado:

TABELA 46

TENDÊNCIAS ATUAIS DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL, SEGUNDO SUA CLASSIFICAÇÃO

Classif. Tendências	Forte	Grescente	Incipiente	Inexistente	Sem Op.
Est. epistemológ.	-	2	12	10	2
Met. da pesquisa	-	7	7	7	5
Fig. Bibliot. pesq.	-	4	14	5	3
Bibliot. prod. inf.	-	1	12	8	5
Ideolog. e bibliot.	-	-	16	5	5
Model. de comunic.	-	-	10	7	9
Tendênc. sociais	2	13	11	-	-
Automação	17	7	1	1	-
Estud. de usuários	6	14	5	-	1
Marketing	-	1	15	7	3
Coop. entre bibl.	-	1	5	1	20
Inform. utilit.	-	-	17	3	6
Ação Cultural	-	9	11	3	3
Bibliometria	1	1	2	6	16

(est.)

FONTE: Dados gerais da pesquisa, realizada em 1983/86.

Vê-se claramente, que a tendência mais forte, atualmente, dentro da biblioteconomia, é a automação, o que confirma a influência do computador e da indústria da informação, não só sobre a biblioteconomia, como também sobre as demais profissões e sobre toda a sociedade.

Os estudos de usuários, além de terem conseguido um bom índice, como tendência forte, foi também considerada a tendência mais crescente, seguida das tendências sociais, em geral. A maioria das tendências teóricas foram consideradas incipientes, assim como algumas tendências sociais. (ver gráficos 1 a 3)

Consequentemente, pode-se dizer, que a evolução da biblioteconomia no Brasil, nos próximos anos, se dará em direção de suas tendências práticas, ficando o desenvolvimento das teóricas, para um futuro mais remoto.

Assim, a imagem atual da biblioteconomia no Brasil, no seu aspecto teórico, é tênue, fraca, incipiente. O seu aspecto prático é o mais aparente. Nota-se ainda uma forte influência da biblioteconomia estrangeira; entretanto, nota-se também uma conscientização crescente, por parte dos bibliotecários, pelos objetivos sociais da biblioteconomia.

No seu aspecto formativo, o que se pode esperar dos bibliotecários é que não se deixem dominar pelo computador, mas dominem a sua aplicação nos mais diversos campos; que se tornem um pouco mais reflexivos, porque a ação se gue a reflexão; que se capacitem cada vez mais do valor e do alcance da informação, objeto principal da biblioteconomia e se conscientizem igualmente do valor social da informação, para que num futuro próximo possa a biblioteconomia aumentar a sua luz no contexto cósmico das ciências.

É sempre útil lembrar que a sociedade é a grande juíza das profissões, e quando uma profissão não mais está atingindo os seus objetivos, se torna obsoleta e inútil, a sociedade se encarrega de relegá-la a um segundo plano, de esquecê-la, de substituí-la por outra mais eficiente e atuante.

A sobrevivência da biblioteconomia está na razão direta de sua capacidade de se auto-avaliar, de reprogramar suas metas e atividades, de se ajustar à conjuntura nacional, de se engajar, de forma consciente, no ambiente onde estiver inserida. Da explicitação dos seus objetivos e de uma ação coordenada para operacionalizá-los, é que dependerá o futuro da biblioteconomia no Brasil.

A biblioteconomia tem um longo caminho e grandes desafios pela frente; entretanto o seu futuro será o que quisermos que ela seja; o seu futuro depende de nós; o seu futuro será engendrado e tecido por nós; o seu futuro somos nós.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUTLER, P. Introdução à ciência da biblioteconomia. Trad. de Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro, Lidor, 1971. 186p.
2. CALDEIRA, P. da T. Tendências atuais da biblioteconomia no Brasil. Recife, 1986. s.p. (Entrevista gravada).
3. CNPq. Ciência da Informação, biblioteconomia e arquivologia. In: Avaliação & perspectivas. Brasília, 1978. p.48-67.
4. FLUSSER, V. A biblioteconomia como instrumento de ação cultural. In: CBBB, 11, João Pessoa, 1982. Anais... João Pessoa, APBPB, v.2. p.167-95.
5. FONSECA, E.N. da. A biblioteconomia brasileira no contexto mundial. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro; Brasília, INL, 1979, 112p.
6. GOMES, S.de C. Bibliotecas e sociedade na primeira república. São Paulo, Pioneira; Brasília, INL, 1983. 102p.
7. HALLEWELL, L. O livro no Brasil: sua história. Trad. de Maria da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo, T.A. Queiroz e EDUSP, 1985. 693p.
8. LIMA, E. O bibliotecário brasileiro na década de 70. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 1(2):212-18, set. 1972.
9. MORAES, R.B. de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. Rio de Janeiro, LTC; São Paulo, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1979. 234p.
10. RUSSO, L.G.M. A biblioteconomia brasileira; 1915 - 1965. Rio de Janeiro, INL, 1966. 356f. (Col. B2: Biblioteconomia, 5).
11. SHERA, J.H. Epiistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. Ci. Inf., Rio de Janeiro, 6(1): 9-12, 1977.

ANEXO I

RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

- | | |
|------------------------------------|----|
| 1. Amélia Silveira | SC |
| 2. Ana Maria Athayde Polke | MG |
| 3. Anibal Rodrigues Coelho | DF |
| 4. Antonieta Ferraz | SP |
| 5. Antonio Agenor Briquet de Lemos | DF |
| 6. Antonio Miranda | DF |
| 7. Astério Campos | DF |
| 8. Cavan Michael McCarthy | PE |
| 9. Dinah Aguiar Población | SP |
| 10. Fernanda Ivo Neves | PE |
| 11. José Rincón Ferreira | DF |
| 12. Lena Vânia Ribeiro Pinheiro | DF |
| 13. Luiz Augusto Milanese | SP |
| 14. May Brooklin Negrão | SP |
| 15. Miriam Gusmão de Martins | DF |
| 16. Murilo Bastos da Cunha | DF |
| 17. Nair Yumiko Kobashi | SP |
| 18. Neusa Dias de Macedo | SP |
| 19. Paulo da Terra Caldeira | MG |
| 20. Rubens Borba de Moraes | SP |

21. Silas Marques de Oliveira	SP
22. Suzana Machado Pinheiro Mueller	DF
23. Tarcísio Zandonade	DF
24. Terezine Arantes Ferraz	SP
25. Ubaldino Dantas Machado	DF
26. Vanda Maria Maia da Rocha Paranhos	PR

ANEXO II

GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - TENDÊNCIAS ATUAIS DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL, CONSIDERADAS FORTES, PELOS ENTREVISTADOS

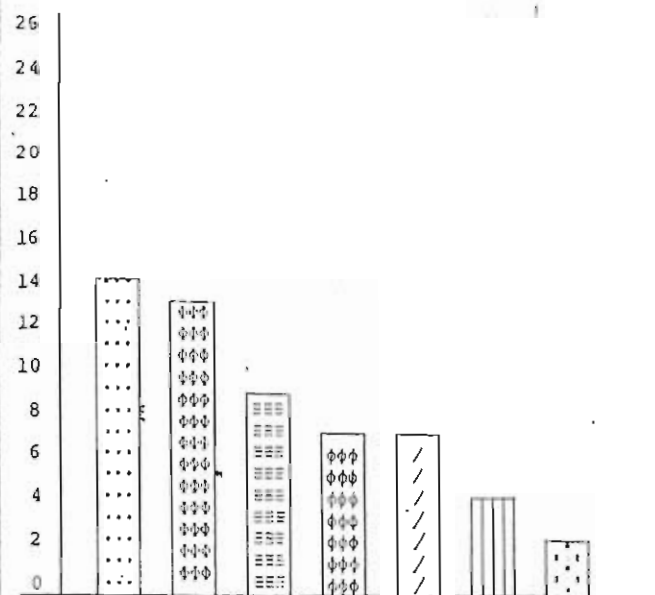


FONTE: Dados extraídos da pesquisa, realizada em 1985/86.

LEGENDA:

...	Automação
ooo	Estudo de usuários
uuu	tendências sociais em geral
uuu	Bibliometria

GRÁFICO 2 - TENDÊNCIAS ATUAIS DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL, CONSIDERADAS CRESCENTES, PELOS ENTREVISTADOS

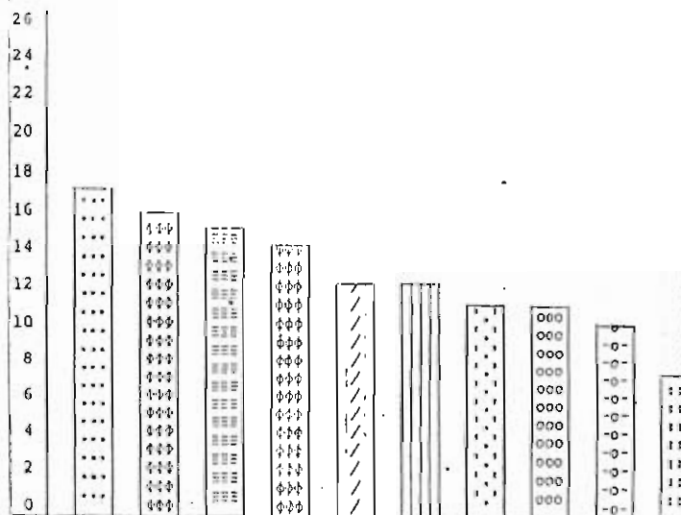


FONTE: Dados extraídos da pesquisa, realizada em 1985/86.

LEGENDA:

...	Estudo de usuários	/	Metodologia da pesquisa
uuu	Tend. sociais em geral	uuu	Fig. do bibliot. pesquis.
uuu	Ação cultural	uuu	Estudos epistemológicos
uuu	Automação		

GRÁFICO 3 - TENDÊNCIAS ATUAIS DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL, CONSIDERADAS INCIPIENTES, PELOS ENTREVISTADOS



FONTE: Dados extraídos da pesquisa, realizada em 1985/86.

...	Informação utilitária	uuu	Bibliotecário como pro
uuu	Ideol. e bibliotecon.	uuu	Tend. sociais em geral
uuu	Marketing	uuu	Ação cultural
uuu	Fig. bibliot. pesq.	uuu	Modelos de comunicação
uuu	Estudos epistemológicos	uuu	Metodologia da pesquisa